

USO DE CONTENÇÃO EM PSIQUIATRIA: DESAFIOS E ABORDAGENS HUMANIZADAS

Categoria do Trabalho – Inovação e Saúde

Ana Carolina do Nascimento, Joana Ribeiro Helmer, Joziele Oliveira Pereira, Karolini Ferrazi Rubim, Kézia Pereira de Souza, Priscyla Teixeira Leffler, Simone Alves de Almeida Simões - Docente da Faculdade Multivix Cariacia, Jordana Fernandes Zanol de Oliveira - Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cariacia

aninhaicm22@gmail.com, jordana.oliveira@multivix.edu.br

INTRODUÇÃO

Na prática psiquiátrica, a variabilidade nos tratamentos ainda persiste, muitas vezes devido à ausência de evidências científicas robustas ou desconhecimento das já existentes. A medicina baseada em evidências (BEM) propõe que os cuidados ao paciente sejam fundamentados na melhor informação científica disponível, integrando-a ao contexto clínico. Esta abordagem tem particular importância em distúrbios como distímia, bulimia nervosa e esquizofrenia, nos quais práticas inadequadas podem agravar a saúde do paciente. Em unidades hospitalares, as restrições físicas ou mecânicas são frequentemente utilizadas, porém poucos estudos analisam seu impacto de maneira abrangente, incluindo diferentes tipos de contenção e suas consequências. A contenção, embora necessária em casos extremos, pode gerar efeitos adversos tanto físicos quanto psicológicos, como desidratação, asfixia, depressão respiratória, lesões físicas e traumas emocionais.

Este estudo aborda o desenvolvimento de dispositivos de contenção que respeitam a dignidade dos pacientes, garantindo segurança e minimizando danos. O objetivo é criar técnicas que promovam a recuperação e humanização do atendimento, conforme a Resolução COFEN Nº 427/2012, que estabelece o papel do enfermeiro na execução de contenções sem causar lesões.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia envolve a análise de dispositivos de contenção atuais e o desenvolvimento de novas tecnologias que respeitem a integridade física e mental do paciente. Foram analisados estudos sobre contenção em ambientes psiquiátricos e hospitalares, além de relatos clínicos sobre efeitos adversos e o impacto na reabilitação social dos pacientes. A criação dos dispositivos foi guiada por princípios de ergonomia e conforto, a fim de reduzir lesões e promover um tratamento mais humanizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dispositivos desenvolvidos mostraram ser eficazes na redução de lesões associadas à contenção física, como a redução de casos de asfixia e trombose. Além disso, pacientes relataram menor trauma psicológico quando comparados aos métodos tradicionais de contenção. A implementação desses dispositivos em unidades de saúde resultou em menor tempo de internação e maior aceitação pelos pacientes, favorecendo sua recuperação. A literatura corrobora a necessidade de alternativas mais humanizadas no cuidado psiquiátrico, destacando a importância de abordagens que respeitem os direitos e a dignidade dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a implementação de dispositivos de contenção humanizados em unidades psiquiátricas pode melhorar significativamente a qualidade do tratamento. O uso de técnicas que respeitam a integridade física e emocional do paciente, alinhado à medicina baseada em evidências, promove um ambiente mais seguro e eficiente. Recomenda-se a continuidade de pesquisas para aprimorar esses dispositivos, garantindo um cuidado cada vez mais humanizado e ético.

PALAVRAS-CHAVE: Contenção; Psiquiatria; Medicina Baseada em Evidências; Humanização; Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS

Davidoff, F., et al. (1995). Variability in clinical practices and evidence-based medicine.

Geddes, J., et al. (1997). Evidence-based medicine in psychiatry.

Lima, L. (2000). Challenges in treating psychiatric patients.

Sackett, D. (1997). Evidence-based practice in healthcare.

Thomann, S., et al. (2020). Use of restraints in acute care settings: A comprehensive review.

Mohr, W. K., et al. (2003). The psychological impact of restraint in psychiatric patients.